

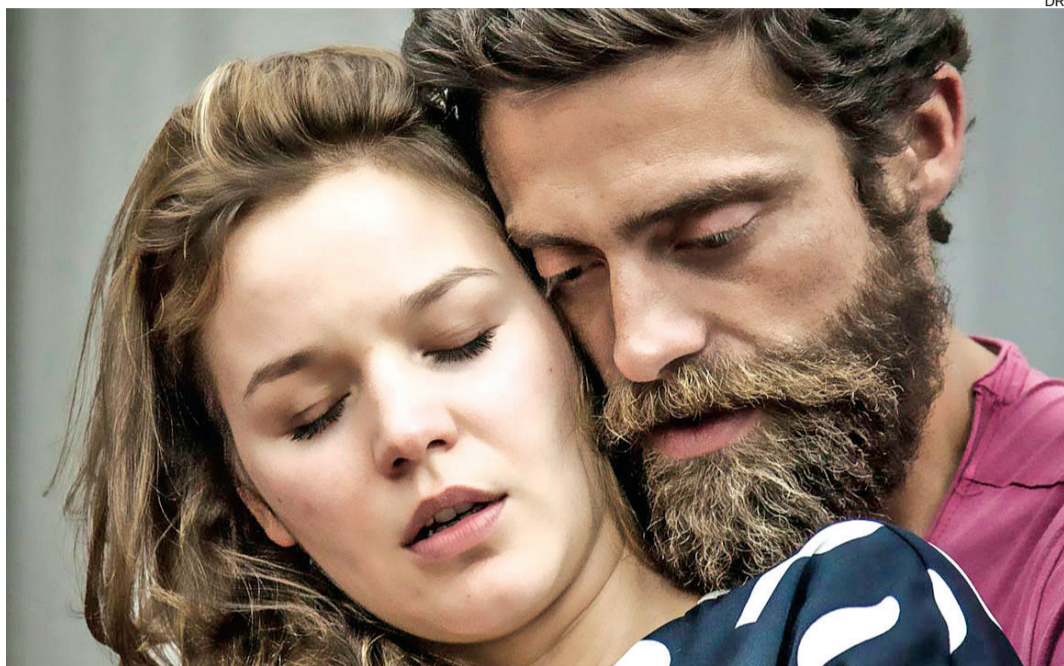
↳ **Curso de Teatro** vai realizar-se entre 3 e 7 de setembro, no Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, com o formador Ricardo Kalash e destinado a crianças e jovens dos seis aos 14 anos. Inscrições [30 euros]: 239 853 070, servicoseducativos@mnmc.dgpc.pt.



↳ **Saga Cega**, o mais recente projeto do guitarrista e compositor Nuno Costa, apresenta o disco de estreia, "À Deriva", este final de semana, dias 17 e 18 de agosto, a partir das 22H00, no âmbito do festival Quebra Jazz, nas Escadas do Quebra Costas, em Coimbra.



viver culturas



DR



Antestreia a 14 de outubro no TAGV antecede estreia nacional

●●● O realizador António Ferreira apresenta em outubro a sua nova longa-metragem, "Pedro e Inês". O filme, que adapta o romance de Rosa Lobato Faria "A Trança de Inês", tem antestreia a 14 de outubro, no TAGV, em Coimbra.

O elenco do filme é composto pelos atores Diogo Amaral (Pedro), Joana de Verona (Inês), Vera Kolodzig (Constança), Custódia Gallego (Beatriz), Cristóvão Campos (Estevão), João Lagarto (Afonso) e Miguel Borges (Pêro Coelho), a que se juntam Miguel Monteiro, Nuno Nolasco, Cristina Janicas, Miguel Lança, Cláudia Carvalho, Berta Teixeira e Jorge Loureiro.

Produzido por Tathiani Sacilotto e António Ferreira – que faz a direção e a montagem –, da equipa criativa fazem ainda parte Paulo Castilho (fotografia), Luís Pedro Madeira (música original), Olivier Blanc e Rafael Cardoso (som direto), Ricardo Cutz (desenho e mistura de som), Luísa Bebiani (arte), Sílvia Grabowsky (figurino), Carlos Gago (cabelos), Raquel Ralha (maquilhagem) e Júlio Alves (caracterização).

Amor atemporal no passado, presente e futuro

"Pedro e Inês" é uma adaptação do romance "A Trança de Inês", de Rosa Lobato de Faria. Partindo da história bem conhecida do imaginário coletivo português de Pedro e Inês, expandindo-se ao longo de duas outras histórias, paralelas nos eventos, mas em épocas diferentes: a original, de D. Pedro, rei de Portugal no século XIV; a de Pedro Bravo, filho de um importante arquiteto do século XXI e a de Pedro Rey, um jovem filho de um líder de uma comunidade rural, a única categoria de indivíduos que está autorizada a reproduzir-se na sociedade futurista do século XXII.

Filme "Pedro e Inês" com estreia mundial no Festival de Montreal

Ainda antes da antestreia, a 14 de outubro, em Coimbra, a que se segue a estreia nacional, filme de António Ferreira integra seleção oficial do festival

●●● A internacionalização a que ambicionam desde o início António Ferreira e a equipa que, com o realizador de Coimbra, concretizou o filme "Pedro e Inês", vai acontecer mais cedo do que esperariam. A longa metragem que leva ao grande ecrã a história imortal dos dois amantes, numa adaptação do romance "A trança de Inês", de Rosa Lobato de Faria, está selecionada na competição oficial do Festival Internacional de Cinema de Montreal (Montreal World Film Festival - MWFF 2018) no Canadá, a decorrer entre 23 de agosto e 3 de setembro, de acordo com informação do realizador.

O filme produzido por Tathiani Sacilotto, da Persona Non Grata Pictures, em coprodução com a França e o Brasil, terá assim a sua estreia mundial no final deste mês de agosto, seguindo-se, a 14 de outubro, a antestreia em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, a que vai seguir-se a estreia nacional, a 18 de outubro.

Fundado em 1977, o Festival de Montreal é um dos mais antigos festivais internacionais de cinema do Canadá e o único festival de cinema competitivo na América do Norte credenciado pela FIAPF (International Federation of Film Producers Associations), concentrando-

b.i.



► **António Ferreira nasceu em Coimbra, em 1970. Ingressa na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa, em 1994, mudando-se dois anos depois para estudar na Academia de Cinema e Televisão de Berlim**

► **Em 2000, ganha notoriedade com "Respirar (debaixo d'água)" que o levou a Cannes**

► **Seguiram-se os filmes "Esquece tudo o que te disse", "Humanos - A vida em Variações", "Deus Não Quis", "Embargo" e "Posfácio nas Confeções Canhão", com 40 prémios internacionais em mais de uma centena de festivais**

se em vários tipos de filmes de todo o mundo, como sublinha António Ferreira.

"The Dead Queen | Pedro e Inês"

A principal distinção do Festival de Montreal é a World Competition, categoria oficial, secção onde está selecionado o filme português, que, para este início de trajetória internacional, assume o título "The Dead Queen | Pedro e Inês". De notar que, nesta secção, estarão 24 filmes oriundos de 16 países [<http://www.ffm-montreal.org/en/press-releases/198-ffm2018-world-competition.html>].

Protagonizado por Diogo Amaral e Joana de Verona, o filme, que foi rodado entre junho e agosto de 2017 em quatro concelhos do distrito – Coimbra, Cantanhede (Pocariça), Montemor-o-Velho e Lousã (Cerdeira) –, conta ainda no seu elenco com a participação de Vera Kolodzig, Cristóvão Campos, Custódia Gallego, Miguel Borges e João Lagarto.

"Pedro e Inês", assume António Ferreira, "é uma das produções portuguesas mais ambiciosas dos últimos anos", tendo demorado uma década a ser concretizado. O filme vai chegar aos cinemas a 18 de outubro, num grande lançamento da NOS em dezenas de salas de todo o país. | **Lídia Pereira**

Tiago Pereira e Sílvio Rosado "Sampladélicos" no Convento

●●● A antiga igreja do Convento São Francisco, em Coimbra, acolhe esta tarde, pelas 19H00, o projeto "Sampladélicos", com Tiago Pereira e Sílvio Rosado, no âmbito do programa "Dar a Ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade", coorganização da Câmara Municipal de Coimbra | Convento São Francisco e Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube (JACC).

Com Tiago Pereira (computador, mistura de vídeo e áudio) e Sílvio Rosado (computador, mistura áudio e drum pad), a apresentação em redor da música portuguesa destina-se a todo o público a partir dos seis anos. Ingressos têm um custo de 10 euros para o público em geral e oito euros para menores de 12 anos, maiores de 65 anos e grupos a partir de 10 elementos (239 857 191, 239 857 193, bilheteira@coimbraconvento.pt).

Tiago Pereira e Sílvio Rosado juntam a vontade de tornar a música cada vez mais humana à vontade de distorcer sons, tradições, lugares confortáveis. Masterizando uma nova revolução em cada som, os "Sampladélicos" misturam o que se ouve com o que se vê, para depois ser o público o re-criador da fusão do que se dança.

Espetáculo audiovisual

Sílvio Rosado, músico e Tiago Pereira, documentarista, criam uma performance audiovisual a partir das gravações de práticas musicais ou ambientes sonoros de um determinado local. Construindo por um lado um arquivo vivo de documentos de uma música ou sonoridade identitária local, que pode ser consultado e que mantém a memória viva, e por outro lado a desconstrução desse mesmo arquivo e memória, permitindo que a comunidade se reveja e se questione, criando ao mesmo tempo um espaço lúdico de fruição onde se pode dançar a memória ou seguir uma história.

O espetáculo audiovisual que agora chega a Coimbra manipula som e imagens gravados ao vivo, desafiando os mais reticentes sapatos de baile, numa pista de dança que atualiza a tradição, projetando sobre ela o presente e o futuro.